

# Política, Planejamento e Gestão em Saúde

# 4



Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# Política, Planejamento e Gestão em Saúde

# 4



Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P766 Política, planejamento e gestão em saúde 4 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-291-3

DOI 10.22533/at.ed.913202708

1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Política, Planejamento e Gestão em Saúde” emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora o conhecimento em suas diferentes faces, abrangendo diversos estudos.

Por ser uma área que investiga processos de formulação, implementação, planejamento, execução e avaliação de políticas, sistemas, serviços e práticas de saúde, a sua relevância no campo das ciências da saúde é indiscutível, revelando a multiplicidade de aportes teóricos e metodológicos, de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, influenciados por diferentes campos de conhecimento.

No intuito de promover e estimular o aprendizado dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa.

Constituído por dez volumes, este e-Book é composto por 212 textos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos.

Visando uma organização didática, a obra está dividida de acordo com seis temáticas abordadas em cada pesquisa, sendo elas: “Análises e Avaliações Comparativas” que traz como foco estudos que identificam não apenas diferentes características entre os sistemas, mas também de investigação onde mais de um nível de análise é possível; “Levantamento de Dados e Estudos Retrospectivos” correspondente aos estudos procedentes do conjunto de informações que já foram coletadas durante um processo de investigação distinta; “Entrevistas e Questionários” através da coleta de dados relativos ao processo de pesquisa; “Estudos Interdisciplinares” que oferecem possibilidades do diálogo entre as diferentes áreas e conceitos; “Estudos de Revisão da Literatura” que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas para a prática clínica; e, por fim, tem-se a última temática “Relatos de Experiências e Estudos de Caso” através da comunicação de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Enquanto organizadores, através deste e-Book publicado pela Atena Editora, convidamos o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área científica. Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

DA TEORIA A PRÁTICA: AS CONDIÇÕES QUE OS TRABALHADORES DOS SETORES DE FINANÇAS TÊM PARA AGILIZAR SUAS FUNÇÕES

Angelo D'Agostini Junior

**DOI 10.22533/at.ed.9132027081**

### **CAPÍTULO 2..... 5**

DOCE FUNCIONAL DE CACAU COM BANANA TIPO BRIGADEIRO

Filipe Sousa de Lemos

Diana Márcia de Melo Silva Lopes

Francisco Kelton de Araújo Carvalho

Keylany Bezerra Gomes Rebouças

Valéria Cristina Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.9132027082**

### **CAPÍTULO 3..... 9**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR NO RIO DE JANEIRO

Lucineide Fernandes Moraes

Wania Regina Coutinho Gonzalez

Elaine Rodrigues de Ávila

**DOI 10.22533/at.ed.9132027083**

### **CAPÍTULO 4..... 17**

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA – ANÁLISE DO TRABALHO DESENVOLVIDO

Adelcio Machado dos Santos

Adriana Silva

**DOI 10.22533/at.ed.9132027084**

### **CAPÍTULO 5..... 35**

ESTUDO DESCRITIVO COMPARATIVO ENTRE A UTI HUMANIZADA E CONVENCIONAL DE UM HOSPITAL PRIVADO

Gabriela de Oliveira Salazar

José Icaro Nunes Cruz

Alice Mascarenhas dos Santos

Jamison Vieira de Matos Júnior

Ricardo Ferreira Leite

Guilherme do Espírito Santo Silva

**DOI 10.22533/at.ed.9132027085**

### **CAPÍTULO 6..... 42**

HIPERUTILIZADORES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: PERFIL E ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

Kerellyn Follador

Alana Becker

Vanessa Aparecida Gasparin  
Aldarice Pereira da Fonseca  
Lucimare Ferraz  
Davi Patussi Lazzari  
Fernanda Canello Modesti

**DOI 10.22533/at.ed.9132027086**

**CAPÍTULO 7..... 51**

**INFLUÊNCIA DA PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA E ABSENTEÍSMO EM TRABALHADORES DO SETOR SIDERÚRGICO**

Michell Vetoraci Viana  
Almir de França Ferraz  
Danyela Gomes Cabaline Viana  
Talita Xavier Clauino  
Adalberto Corrêa Júnior  
Luis Alves da Silva  
Alice Silva Ferreira de Araújo  
Rosilene Andrade Silva Rodrigues  
Benedito Robson Monteiro de Andrade  
Aylton Figueira Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.9132027087**

**CAPÍTULO 8..... 65**

**LEVANTAMENTO DO PERFIL CLÍNICO-FUNCIONAL DOS IDOSOS RESTRITOS AO DOMICÍLIO, POR MEIO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA**

Vânia Ferreira de Figueiredo  
Anna Luísa Moreira Melo  
Bruno Roberto Coman Fernandes  
Felipe Guimarães Campos Fonseca  
Georgia de Lima Vieira Carneiro  
Lara Azevedo Prais Caldeira Brant  
Luiza Storch Carvalho  
Maria Elice Nery Procópio  
Pedro Machado Batista  
Sarah Ferreira Lopes  
Simone Aparecida de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.9132027088**

**CAPÍTULO 9..... 76**

**LEITURA, CINEMA E RÁDIO COMO ESTRATÉGIA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE**

Káríta Misaele Sousa Felipe  
Mirelle Fernandes Ferreira  
Jonathan Reis da Silva  
Gabriela dos Reis  
Wanderson Sant 'Ana de Almeida  
Kamila Kronit Bastos  
Edlaine Faria de Moura Villela

**DOI 10.22533/at.ed.9132027089**

**CAPÍTULO 10..... 80**

**MONITORAMENTO DE DESCARTE DE RESÍDUOS DE SAÚDE EM HOSPITAL DE ENSINO**

Cássia Beatriz Parreira  
Keitsilaine Romeiro Mendes  
Paula Caroline Carneiro da Silva  
Karla de Toledo Candido Muller  
Ellen Souza Ribeiro  
Ana Lúgia Barbosa Messias  
Lorena Falcão Lima  
Débora Cardozo Bonfim Carbone  
Karine Ferreira da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.91320270810**

**CAPÍTULO 11 ..... 97**

**NÉCTAR MISTO DE MARACUJÁ (*PASSIFLORA EDULIS*), COUVE DE FOLHA (*BRASSICA OLERACEA*) E FARINHA DE LINHAÇA (*LINUM USITATISSIMUM L.*): ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO SENSORIAL**

Virlane Kelly Lima Hunaldo  
Josepha Lays Sousa Lima de Holanda  
Adriana Crispim de Freitas  
Leonardo Hunaldo dos Santos  
Thays Adryanne Lima Xavier  
Lara Lima Seccadio  
José de Ribamar Macedo Costa  
Jaisane Santos Melo Lobato  
Sandra de Souza Silva  
Eliane de Oliveira Alves  
Deniza Pereira da Costa Silva  
Gabrielli Nunes Clímaco

**DOI 10.22533/at.ed.91320270811**

**CAPÍTULO 12..... 106**

**O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS**

Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro  
Diego Arthur Castro Cabral  
Fernanda Myllena Sousa Campos  
Fernanda Protázio Silva  
Gabriel Hans Reis Braga  
João Paulo do Vale Medeiros  
Leonardo Giovanni Castro Cabral  
Maria Clara Pinheiro da Silva  
Mariana Cristina Santos Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.91320270812**

**CAPÍTULO 13..... 113**

**O SIGNIFICADO DO PROTAGONISMO SOCIAL NA VIDA DE JOVENS MULHERES: UM OLHAR A PARTIR DAS REDES SOCIAIS**

Bruna Maiara Giraldi

Gabrielly Bos de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.91320270813**

**CAPÍTULO 14..... 131**

**OS FATORES BIOPSSICOSOCIAIS DE UM TRABALHADOR: ESTUDO DE CASO DE UM PROFISSIONAL CAMINHONEIRO**

Dorisleine dos Santos Souza Vieira

Fasila Nazaré Lobato Pinheiro

Tháís Alves Barbosa

Nelson Kian

**DOI 10.22533/at.ed.91320270814**

**CAPÍTULO 15..... 142**

**PARTICIPAÇÃO POPULAR E CONTROLE SOCIAL: IMPACTOS E REPERCUSSÕES DA TERCEIRIZAÇÃO NA SAÚDE**

Luís Felipe Ferro

**DOI 10.22533/at.ed.91320270815**

**CAPÍTULO 16..... 161**

**PROCESSAMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE GELEIA DE MAMÃO COM COCO BABAÇU**

Virlane Kelly Lima Hunaldo

Gabrielli Nunes Clímaco

Adriana Crispim de Freitas

Leonardo Hunaldo dos Santos

Thays Adryanne Lima Xavier

Romário de Sousa Campos

José de Ribamar Macedo Costa

Jaisane Santos Melo Lobato

Lara Lima Seccadio

Raquel Silva de Sousa

Catarina Gercina de Almeida Aquino Giffony

Sandra de Souza Silva

**DOI 10.22533/at.ed.91320270816**

**CAPÍTULO 17..... 169**

**PROPOSTA DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM SOBRE ATENDIMENTO DA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR NO ADULTO**

Camila Evelyn De Sousa Brito

Maicon de Araújo Nogueira

Antonia Margareth Moita Sá

Jurcileya Reis dos Santos

Mayco Tadeu Vaz Silva

Jamilly Ferreira de Sousa

Dayhane Souza da Conceição  
Tanymara Xavier de Moraes  
Jonatas Monteiro Nobre

**DOI 10.22533/at.ed.91320270817**

**CAPÍTULO 18..... 180**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS POR  
PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Roberta Vago Gonzales Dalcumune  
Adriene de Freitas Moreno Rodrigues  
Luciano Antônio Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.91320270818**

**SOBRE OS ORGANIZADORES.....195**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 197**

# CAPÍTULO 13

## O SIGNIFICADO DO PROTAGONISMO SOCIAL NA VIDA DE JOVENS MULHERES: UM OLHAR A PARTIR DAS REDES SOCIAIS

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 25/05/2020

**Bruna Maiara Giraldi**

Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina.  
<http://lattes.cnpq.br/1450546057574661>

**Gabrielly Bos de Oliveira**

Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina.  
<http://lattes.cnpq.br/1937777637013780>

**RESUMO:** O presente escrito trata-se em analisar o significado do protagonismo social na vida de jovens mulheres. Levantando discussões sobre os fatores que corroboram para o desenvolvimento humano, respeitando a subjetividade de cada um e o poder que cada indivíduo tem de transformar sua realidade por meio das suas potencialidades dentro de um dado contexto. Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental, sendo realizada a partir de postagens das redes sociais (*Instagram e Facebook*). Os dados foram filtrados através de tags (*protagonismo social, protagonismo juvenil e empoderamento feminino*) e foram analisados e discutidos através da análise de discurso, dialogando com processos históricos e culturais, averiguando como estes estão interligados no desenvolvimento humano e efetivamente seus impactos, adentrando-se assim ao protagonismo social. Em suma, pode-se perceber que ao pesquisar sobre protagonismo social, não encontramos postagens referidas a participação social de jovens mulheres. Assim,

deu-se continuidade e pesquisou-se sobre protagonismo juvenil, encontrando questões que denotam a invisibilidade do jovem no meio social, por fim, ao ler e analisar sobre empoderamento feminino pode-se perceber como o protagonismo no contexto da mulher vem sendo atrelado a vários tipos de padrões e níveis de poder, gerando questionamentos acerca dos modos como vem sendo significado. Como conclusão, não limitamos o estudo em um único caminho para a compreensão da temática, visto que mesmo perpassando pelas três tags, não encontramos um olhar voltado diretamente para a compreensão do significado do protagonismo social na vida das jovens mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Protagonismo social. Jovens Mulheres. Significado.

### THE MEANING OF THE SOCIAL ROLE OF YOUNG WOMEN: A VISION WHEN IT COMES TO SOCIAL MEDIA

**ABSTRACT:** The topic is about analyses of the social role of young women. Bringing discussion about the facts that contribute to the human development respecting each one and the power that each one has to transform their reality according to their potential in a specific situation. This research is qualified as a qualitative one, descriptive and documentative, being possible mainly because of the social media (*facebook, instagram*). The data was filtered through the tags (*social roll, youth roll, female power*) and they were analysed and debated through the discursive analyses, changing ideas with historical and cultural processes, checking how they are



interconnected in the human development and for sure their impact, being so connected to the social role. Summing up, it can be observed that researching about social roll we haven't found posts related to the taking part of women. So, it was carried out and a research was done about youth role, finding topics related to the invisibility of the young person in the social world, ending up, reading and explaining about the female power it was possible to observe how the roles, when it comes to females, has been connected to several kinds of standards and levels of power, creating requests about the ways it has been meant. As a conclusion, we haven't limited the study to just one way as to be well understood, because although it has come through the three tags, we haven't found any approach directly connected to the comprehension of the meaning of the social role of the young women.

**KEYWORDS:** Role Social. Young Women. Meaning.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um Trabalho de Iniciação Científica - TIC, que procurou analisar o significado do protagonismo social de jovens mulheres, partindo do entendimento de que vários são os fatores que corroboram para o desenvolvimento humano, com a compreensão de cada singularidade e da potência que cada sujeito tem de transformar sua realidade por meio das suas ações dentro de um contexto. Compreender como estes diferentes fatores estão interligados no processo de desenvolvimento humano e efetivamente seus impactos faz-se necessário para analisar as questões contemporâneas relativas as discussões sobre o protagonismo social.

Para a construção deste trabalho foi necessário abordar o que é juventude e como é vista num âmbito geral, como se dá a constituição do sujeito e construção de identidade, bem como a educação e seu significado para o aprendizado do ser humano numa perspectiva de desenvolvimento reflexivo em relação a participação social. A pretensão é averiguar como as jovens mulheres são percebidas como sujeitos potentes dentro das suas realidades.

Referente essa menção que se faz do jovem como sujeito social crítico e participativo-transformador, muitas vezes acarreta a estes olhares não muito positivos. Desta maneira, quando delimitamos um pouco mais esse olhar para jovens mulheres essa temática torna-se ainda mais problematizadora, uma vez que dentro destas condições culturais, este fenômeno ainda se apresenta de maneira mais rechaçada pela sociedade tendo em vista a sobreposição de visões preconceituosas e estigmatizantes sobre ser jovem e ser mulher.

Nesse sentido, cabe a consideração de Groppo (2010) quando o autor afirma que os paradigmas referenciados à juventude, muitas vezes qualificam estes sujeitos como rebeldes e delinquentes, sendo que a falta de uma posição clara no contexto o qual está inserido leva a falta de referencial, afetando significadamente como percebem o mundo e sua interação com o meio.

Contudo, Groppo (2010) também considera que felizmente essa denotação da juventude vem avançando e ganhando novas perspectivas positivas, de modo que numa

interpretação sócio-histórica, passa-se a enxergar a juventude não só apenas como uma fase da vida, como transição para ser um adulto, mas sim como possibilidade de transformação. Pois juventude, ainda segundo o autor, é vivência real, símbolo carregado de possibilidades, a identidade sociocultural em transição. Imagina-se que nesta fase da vida há muitos sonhos a serem alcançados, a vontade e energia emanada para que os objetivos sejam alcançados são inesgotáveis desde que lhe sejam ofertadas as oportunidades (GROPPO, 2010).

Diante dessa realidade, compreendemos que para refletirmos sobre a juventude como lugar de depósito-imaturidade ou de possibilidades-transformação perpassa, necessariamente, entendermos os modos como nos constituímos. Nesta perspectiva levantam-se alguns questionamentos válidos para compreender o desenvolvimento humano: qual peso da hereditariedade? Qual a marca do contexto? E as pessoas são passivas ou ativas em seu desenvolvimento?

Partimos, neste trabalho, da compreensão de que nada é determinante nesse processo de desenvolvimento. Como apresenta Freire (2011) o ser humano pode até ser condicionado, mas não determinado pelo meio que o abriga. Muitas mudanças ocorrem ao longo de toda uma trajetória, sendo que em decorrência disso comportamentos se modificam conforme as necessidades e as experiências adquiridas, além das aprendizagens e dos conhecimentos construídos.

Desta forma, compreender os modos como socialmente nos organizamos se torna relevante, a medida em que as aprendizagens e conhecimentos construídos se fazem conforme as necessidades e as experiências ofertadas. Sabemos que nos tempos atuais a sociedade vem passando por diversas mudanças e transformações velozes que influenciam direta e indiretamente o comportamento humano, desde aspectos culturais, socioeconômicos, políticos, religião, saúde, educação, e entre outros que impactam diretamente e indiretamente na formação de seres humanos, tendo em vista que, como lembra Maheire (2002) o ser se constrói como sujeito na dialética social-individual (singular) sendo que é o convívio com outros sujeitos humanos o fato este que lhe proporciona a consciência de si para que possa se individualizar na medida em que se diferencia dos demais.

Sendo assim, compreendemos que o ser humano por si só não se desenvolve, e todos esses aspectos mencionados estão fortemente interligados no processo de desenvolvimento, e com certeza isso explica os diferentes comportamentos e maneiras de se desenvolver em todo o mundo. Contudo, essa compreensão não coloca o ser humano na condição de uma massa moldada pela experiência, tendo em vista que “só há sujeito porque é constituído em contextos sociais, os quais, por sua vez, resultam da ação concreta de homens que coletivamente organizam o seu próprio viver” (ZANELLA, 2004, p.127), de modo que, nas nossas ações, construímos e transformamos a nossa realidade.

É válido ressaltar que muitos estudiosos e pesquisadores se indagavam sobre

as relações humanas, e o modo como essas relações impactam. Traz-se que, "desde o nascimento, as crianças estão em constante interação com os adultos, que ativamente procuram incorporá-las à sua cultura e à reserva de significados e de modos de fazer as coisas que se acumulam historicamente" (VYGOTSKY, LURIA e LEONTIEV 1998, p. 27). Ainda de acordo com os autores, em termos psicológicos, significa que nascemos minimamente prontos, que vamos aprendendo de acordo com as experiências vividas e assim são construídas uma história social.

Demarca-se a força das relações na constituição do sujeito, porém, retomando a ideia de que o sujeito tem condições de ser ator produzindo sua própria história, e transformar realidades, sendo autor de si, a partir daquilo que a experiência lhe dá como material de criação (ZANELLA, 2004). Desse modo,

a possibilidade de o sujeito atribuir sentidos diversos ao socialmente estabelecido demarca a sua condição de autor, pois, embora essa possibilidade seja circunscrita às condições sócio históricas do contexto em que se insere, que o caracteriza como ator, a relação estabelecida com a cultura é ativa, marcada por movimentos de aceitação, oposição, confronto, indiferença. (ZANELLA, 2004, p. 132)

Adentramos assim, a constituição de sujeito, como capaz de produzir cultura. Desta forma, passamos a entender que a própria construção da subjetividade é o alicerce valioso para o significado do protagonismo social, tendo em vista que o sujeito é considerado como participante dessa produção cultural e não como assujeitado a esta. A autora Maheire (2002) entende este conceito como facilitador para desvelar os indivíduos, grupos ou coletividades, localizá-los no tempo e no espaço, identificando-os como estes e não outros, mesmo em metamorfose. Mostra-se então, a importância de compreender o processo de construção e transformação das subjetividades por meio da alteridade, para que se torne possível adentrar com devida propriedade na compreensão do protagonismo social de jovens mulheres, tendo em vista a necessidade de compreendermos os modos como a cultura oferece experiências de ser mulher, experiências de ser jovem e experiências de participação social, isto é, de modos do sujeito agir sobre si e sobre os outros (a realidade de maneira geral) como alguém ciente das transformações que pode gerar.

Nesse sentido, consideramos importante a contribuição de Guareschi (2009, p.91) ao afirmar que

[...] todos nós temos poderes. Esse poder está ligado ao desejo e ao saber. [...] Outra consequência desse fato: se todos temos 'poderes', potências, na medida em que começarmos a somar esses 'poderes', esses recursos, tanto nós, como os diversos grupos, os 'infames', como diria Foucault, teríamos muito mais possibilidades [...] de nos organizarmos e de resistirmos.

Desse modo, entender que cada pessoa é capaz de transformar a realidade em que vive, deriva do entendimento que cada um tem poderes (relacionados aos desejos e

saberes que possuímos), sendo que pensar em protagonismo exige, necessariamente em pensar modos de agir a partir daquilo que cada qual pode de maneira singular e coletiva concomitantemente.

Foucault (1977) recorda-nos que os modos de subjetivação - que nada mais é do que enxergar o indivíduo como ser mutante em sua trajetória -, capaz de ser reconhecido várias vezes ao longo da história na sociedade em que vive como objeto de relações, conhecimento e poder, podendo transformar sua própria identidade e operar discursos transformando a realidade que o cerca.

Segundo Ferreirinha (2010) na perspectiva foucaultiana existe a possibilidade de lutar contra padrões de pensamentos e comportamentos, mesmo que impossível se livrar das relações de poder, isto é, existem formas de instituir resistências ao domínio.

Ao entender a importância de tantos fatores, aspectos e seus impactos no desenvolvimento das pessoas, que podem direcionar ou não para o protagonismo social e dar possibilidades aos mais jovens de se posicionarem no âmbito social, encontra-se a necessidade de ir em busca de mais significantes que expliquem a relevância que ali existe para os mesmos não passarem despercebidos.

A caminhada para os jovens e principalmente para jovens mulheres no qual aqui se desdobra o assunto, ainda é árdua e longa para se conquistar um espaço social. As práticas juvenis contemporâneas causam estranhamento a sua maneira de agir e sentir. E o enfretamento para a busca dos direitos para sair de um cenário invisível dado as mulheres na realidade social em que vivemos e a luta pela visibilidade nas esferas política e da sociedade é grande.

Sabe-se que em tempos passados a mulher era totalmente constituída em uma cultura conservadora, destituindo-a de direitos que acabava por limitar suas ações. Moraes (2012) coloca em sua pesquisa bibliográfica que antigamente era incabível dar direitos as mulheres, coisas simples e que hoje fazem parte da nossa realidade contemporânea, como por exemplo, estudar, trabalhar e não ser apenas do lar, mas que não eram vistas com esse olhar um pouco mais naturalista.

Ainda nesta perspectiva, a autora denota a evolução do ser feminino devido à necessidade sentida de oferecer sua contribuição social, seriam conjunturas históricas específicas que explicam sua inserção juntamente com os movimentos feministas que começaram a surgir (MORAES, 2012). Uma conjuntura bem conhecida é a mulher conquistando seu espaço em diversos contextos de trabalho, por sua vontade de ser reconhecida, mas também por sua necessidade de contribuir com a renda familiar. O papel cultural exercido por ela e sua contextualização histórica.

E apesar dessa busca incessante pelo comportamento ético e politicamente correto de inserção igualitária para os gêneros na sociedade, percebe-se em realidades menos favorecidas, como o público que este projeto pretende avaliar, uma grande dificuldade que as jovens mulheres tem de empoderar-se de seus direitos, terem uma visão de donas de

suas próprias vidas e construtoras de suas próprias histórias. Silva e Amazonas (2009) trazem esse olhar em uma perspectiva de unidade-identidade, o qual não compreende o sujeito como único, mas sim dentro do contexto em que ele se articula.

Segundo Mariano (2005) o ser humano se constrói em um contexto de significados e representações culturais, e que estas se encontram marcadas por relações de poder. Sabendo então que este conceito de identidade e empoderamento é construído num processo histórico e cultural, seria contraditório acreditar que é simples constituir ou modificar uma cultura e preocupante aceitar que a sociedade tenha mudado por alguns novos pensamentos ou pela implantação de novas leis. É preciso entender o universo existente no íntimo de cada um.

Mas a luta não pode parar, e é necessário fazer-se uso de todas as ferramentas para alcançar os objetivos, como por exemplo, e indispensável a busca de conhecimento, nutrir-se de informações e todas as possibilidades cabíveis para seu desenvolvimento. Utilizar a educação como constituidora do protagonismo como um forte aliado.

Assim é imprescindível falar de tantos conceitos que hoje escrevem o jovem na sociedade é preciso exaltar a importância da educação como papel primordial da construção do protagonismo em jovens e jovens mulheres. Pode até ser que a educação não produza o significado do protagonismo para alguns desses sujeitos, porém, os que forem afetados sem dúvida, houve a prevalência da bagagem do conhecimento. Freire (2011) traz "quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a razão de ser como estou sendo, mais me torno capaz de mudar, de promover-me do estado da curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Decido, rompo, opto e me assumo".

Assim, de fato há inúmeras maneiras de aprender, de se desenvolver, e se tornar um sujeito social, protagonista da sua trajetória como ser humano, que vai de cada pessoa, sendo que depende da realidade e experiência das mesmas, do aprimoramento dos conhecimentos, contexto e cultura que são inseridas. Porém, podendo estes indivíduos fazer parte deste mesmo contexto, dotados de flexibilidade (que é positivo), ou se mostrarem rígidas, esquivas as situações diversas (que afetam negativamente as diversas dimensões de suas vidas), com isso se dá a compreensão de ser único, subjetivo.

Devido a este cenário de especulações e questionamentos sobre o ser humano no âmbito do seu desenvolvimento individual e social, partimos em busca de resposta. Com foco no desenvolvimento como um processo histórico e cultural, o tema Protagonismo Social direcionado a jovens mulheres se fez altamente relevante na tentativa de entender os diferentes comportamentos humanos, muitas vezes sob o mesmo contexto.

Consideramos assim que ao realizar essa pesquisa poderíamos contribuir para pensar a relevância principalmente das redes sociais nas discussões contemporâneas sobre o protagonismo juvenil de mulheres, tendo em vista o impacto que esse caminho de comunicação tem no contemporâneo, como constituidor de verdades (BAUMAN, 2003).

Deste modo, o objetivo geral deste trabalho foi de analisar os discursos sociais

produzido nas redes sociais sobre protagonismo social de jovens mulheres, sendo que como objetivos específicos pretendíamos: a) compreender o significado produzido nas redes sociais para protagonismo social de jovens; b) identificar a participação das mulheres nos significados construídos nas redes sociais para protagonismo social de jovens; c) levantar os entrelaçamentos dos discursos sociais construídos nas redes sociais para protagonismo social de jovens mulheres com os discursos sociais que circulam em relação a protagonismo social e a participação das mulheres na sociedade.

Estes objetivos foram respondidos a partir da análise de postagens em duas redes sociais (*Instagram* e *Facebook*) a partir do levantamento de algumas tags de busca (conhecidas como *hashtags*), as quais foram analisadas e discutidas em seus aspectos relativos a compreensão em relação ao protagonismo social e a carência de publicações a certa do protagonismo social de jovens mulheres; bem como a relação entre participação social de mulheres e o conceito de empoderamento.

Acreditamos que a partir desse trabalho podemos colocar alguns questionamentos em relação a nossa realidade e ao impacto das redes sociais na ideia de protagonismo, bem como nos modos de construir realidade contemporaneamente.

## 2 | METODOLOGIA

### 2.1 Natureza da pesquisa

A pesquisa realizada se caracterizou como qualitativa, descritiva e documental. De acordo com Bauer e Gaskell (2012), a pesquisa qualitativa tem como objetivo investigar o leque das diferentes opiniões e representações existentes referente ao tema em debate. Portanto, esta metodologia visa aprofundar a compreensão sobre determinado fenômeno ou grupo social, interessando-se pelos aspectos da realidade, na compreensão da dinâmica das relações sociais (GERHARDT, 2009). A pesquisa qualitativa se caracteriza por ser interpretativa, focalizando nos significados das relações humanas a partir de diferentes perspectivas e pontos de vista (STAKE, 2011).

Por pesquisa descritiva entende-se aquelas que se “[...] pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (GERHARDT, 2009, p.35). Deste modo, esta pesquisa pretende familiarizar-se com o tema protagonismo social de jovens mulheres nas redes sociais, descrevendo o modo como ocorre, a fim de levantar hipóteses sobre os modos de realização deste fenômeno.

Já a pesquisa documental “[...] recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc”, sendo que atualmente as redes sociais também se colocam como documentos a serem analisados, tendo em vista a produção discursiva que se apresenta nelas.

## 2.2 Procedimentos para a coleta das informações

Visando a realização dessa pesquisa para atender os objetivos propostos realizamos uma busca na ferramenta de busca do *Facebook* e do *Instagram* no período entre 20 de agosto e 30 de setembro de 2018 utilizando as hashtags protagonismo social, protagonismo juvenil e empoderamento feminino. A partir desse primeiro levantamento as postagens foram lidas pela acadêmica-pesquisadora, levando-se em consideração: a) temática abordada nas postagens, b) número de curtidas, visualizações (no caso de vídeos) e de compartilhamentos, c) publicações postadas como públicas, d) período de postagem inferior a 06 meses (tendo em vista a pulverização das informações compartilhadas nas redes sociais)

Desse modo, foram selecionadas 09 postagens que tinham sido publicadas nos últimos meses, com temática relacionada ao protagonismo social de jovens e ao empoderamento feminino. A escolha por estas se deu por encontrarmos poucas referências ao protagonismo social de jovens mulheres, sendo este o motivo de termos utilizado a hashtag empoderamento feminino. Selecionamos as postagens que possuíam maior número de curtidas, visualizações ou compartilhamento, desde que fossem compartilhadas como “público”, ou seja, abertas para qualquer pessoa que acesse a rede social.

Depois desta seleção, as publicações foram lidas em sua integralidade, envolvendo, inclusive a leitura de todos os comentários. Porém para a análise foi utilizada a imagem (fotografia) entendida como linguagem e o enunciado escrito pelo autor da postagem.

## 2.3 Procedimentos para análise das informações

A análise das informações nesta pesquisa foi realizada pautada no processo de análise de discurso que, conforme apontam Caregnato e Mutti (2006) consiste num processo de análise discursiva que tem a pretensão de interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais e não verbais, bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação.

Desse modo, então, procederemos, para a análise das informações coletadas, a partir da Análise de Discurso proposta pelo círculo de Bakhtin (2006) que se configura por: 1) entender e identificar quais são as outras vozes contidas nos discursos dos sujeitos da pesquisa identificando a articulação dos discursos dos sujeitos com os discursos sociais relativos ao tema; 2) identificar os entrelaçamentos entre os discursos de cada um dos sujeitos, pois se os sujeitos se constituem na alteridade e mediados semioticamente, observando os pontos de encontros e desencontros desses discursos; 3) posicionar socialmente os sujeitos, a partir dos diferentes lugares sociais ocupados; 4) relacionar o texto produzido pelos sujeitos (discursos) nas redes sociais com o contexto no qual este trabalho foi realizado, seu momento histórico e lugar social e 5) constituir unidades de sentidos as quais serão organizadas *a posteriori* a partir das fases 1, 2, 3 e 4 e analisadas

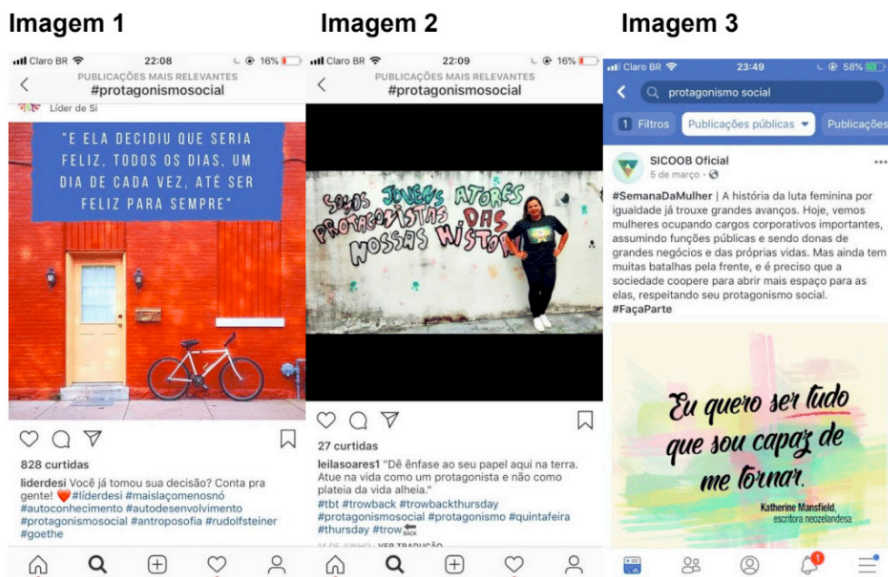


no texto da pesquisa.

### 3 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Primeiramente, para responder aos objetivos da pesquisa realizamos a busca com a hashtag “protagonismo social”, tendo em vista poder compreender o que as postagens trariam em relação a essa temática e esperando encontrar algo que se relacionasse ao protagonismo social de jovens mulheres.

Após realizar o levantamento destas postagens e não encontrarmos nada diretamente associado ao protagonismo social de jovens mulheres, selecionamos as postagens conforme os critérios apresentados na metodologia. Dentre elas escolhemos três que consideramos serem sintéticas das temáticas relativas ao tema protagonismo social, conforme seguem:



Com estas postagens podemos perceber como o protagonismo social acaba, num primeiro momento, relacionando-se com escolhas individuais, categorizando o protagonismo social como uma responsabilidade de cada sujeito frente aos acontecimentos de sua vida. Tornando o ser humano como único e exclusivo capaz de transformar sua realidade através daquilo que decide para si, porém com pouco (ou quase nenhuma referência) a participação política, ao vínculo com os outros. Assim, entende-se pelo olhar destas postagens a relevância da atuação na vida como um protagonista e não como plateia da vida alheia, conforme podemos perceber nas postagens da Imagem 1, 2 e 3.



Também surgiram publicações de empresas frente às responsabilidades sociais que devem ser adotadas por cada colaborador ali presente. Viabilizando um senso responsável de saber responder pelas próprias ações e de se posicionar frente às ações dos outros. Evidenciando, assim, o seu caráter e refletindo sobre a importância do autoconhecimento para eficácia no âmbito de trabalho.

O olhar do protagonismo social também fica explícito no produto ofertado por aquele que se reconhece, colocando ali todas as suas decisões e particularidades de sua identidade. Vale recordar que nas redes sociais existe uma tendência de realizarmos “propagandas” de si mesmo, pois estas, em certa medida servem de “vitrine” de nossas identidades.

Dessa maneira, consideramos ser viável dialogar com Bauman (2008, p. 20) quando o mesmo aponta que nos tempos atuais, “ninguém pode manter segura sua subjetividade sem reanimar, ressuscitar e recarregar de maneira perpetua as capacidades esperadas e exigidas de uma mercadoria vendável”, ou seja, o ato de concentrar a subjetividade do sujeito em esforços para produzir mercadoria vendável, é uma característica da sociedade dos consumidores e assimila-se sobre o que aqui se discute em relação à busca de sentido diante daquilo que se produz para a sociedade.

Outro tópico levantado durante esta pesquisa foi o protagonismo diante da periferia das cidades e a etnia das pessoas, ponderando discussões acerca das quão influenciadoras estas questões são na vida de um ser humano que busca ser protagonista de sua própria história. Ainda dentro das distinções apresentadas, surgiu a presença da figura feminina, adentrando questões de beleza, cor e status social.

Desta forma, parece-nos que o que corre nas redes sociais (sendo mais compartilhado, visualizado ou curtido) é a ideia de que o protagonismo social seria a capacidade de planejar o caminho a ser percorrido ao longo da vida individual e buscar sempre a qualificação de si para defrontar os desafios inesperados, pois só assim se alcançaria os objetivos próprios e a realização pessoal de cada indivíduo.

Como a imagem feminina pouco apareceu na busca com essa hashtag, adentramos a procura com a hashtag “protagonismo juvenil”, sendo que sobre esta tag trouxemos também 03 imagens que sintetizam aqueles temas mais postados/compartilhados sobre essa temática, conforme segue:

**Imagem 4****Imagem 5****Imagem 6**

Muitas das publicações eram realizadas por ONG's e divulgavam uma ideia de escolha da mesma maneira como as postagens sobre protagonismo social, porém, sem aclarar em quais sentidos essas escolhas eram propostas. As postagens também traziam consigo um ar de “liberdade”, como em uma delas que dizia o seguinte: “Eu acredito em uma escola que é ESCOLHA e não algemas... Jogando meu corpo no mundo, andando por todos os cantos e pela lei natural dos encontros, eu deixo e recebo um tanto” (Imagem 5).

Segundo Abramo (1997) as maiores reflexões acerca da juventude no meio acadêmico são voltadas para a discussão das estruturas e das instituições presentes na vida dos jovens como a escola, a família ou sistemas jurídicos e penais, como enfrentamento de situações problemáticas para os jovens. Visto isso, percebe-se que poucas destas situações denotam o modo como estes jovens vivem e estabelecem estes acontecimentos em suas vidas, pois se entende que estudos voltados para a compreensão, percepção e formas de sociabilidade frente às experiências da atuação dos jovens ainda é deficiente.

Os comentários das publicações são voltados para confirmação do que foi descrito na legenda e os sujeitos apoiam a promoção do protagonismo juvenil como promovido pela instituição escolar, numa perspectiva de que a educação possibilita a escolha. Assimilando-os aos sonhos dos jovens, sua coragem, iniciativa e capacidade de arriscar novas coisas, aproximando os objetivos através de cada passo dado.

Também se adentra ao termo protagonismo juvenil, um posicionamento político sobre a participação dos jovens na sociedade, com seus direitos e deveres, como membros ativos e alvos de um futuro próximo, visto por vezes como agentes transformadores da realidade, conforme apresentado na imagem 6.

Voltando esta visão para o âmbito da política, Woodhead (1990) citado por Castro

(2008) afirma que é através da representatividade da fala e das vontades que o jovem organiza o seu lugar no espaço público. Sua posição de minoridade jurídica os tornam serem humanos sem uma própria voz, deixando-os impossibilitados de se expressarem politicamente e como consequência não ter seus interesses organizados e representados. Nesse sentido, na referida postagem (Imagem 6) vemos a possibilidade de participação social do jovem vinculado a procura por ser ouvido em seus direitos e necessidades.

Neste momento percebe-se o jovem em uma categoria minoritária também na esfera da política, como aqueles que vivem a invisibilidade por serem todos os dias representados por pessoas que nem sempre conhecem sua realidade e defendem os seus interesses. Nesta afluência de representações, entende-se que o jovem acaba ficando sem recursos para se posicionar, caso elas não coincidam com suas vontades.

Castro (2008, p. 15) denota o seu parecer sobre a relevância da exposição das opiniões de crianças e jovens no processo de constituição de sujeito expressando que

quando pensamos em direitos das crianças e jovens, devemos questionar para onde essa concepção nos conduz. Seria ela favorecedora de que crianças e jovens se tornem sujeitos da própria história? Pois, o processo de se constituir como sujeito da história deveria conduzir a que crianças e jovens pudessem lutar para encontrar seu próprio lugar no cenário público, e fazer valer sua própria voz – e não aquela suplementada pela voz dos adultos.

Desta forma, novamente se confirma que não é possível torna-se satisfeito diante de um resultado, sendo que o caminho percorrido para chegar até lá não foi feito por quem o que queria almejar. Sabe-se que o fato de dar o direito para jovens e crianças potencializa seus lugares de fala e de visibilidade no meio social, agregando maiores níveis de satisfação para seus contextos de vida.

Porém, tem-se tornado notório que está é uma realidade utópica, no qual pouco se discute atualmente, e adentrando a temática em questão, quando dado a condição de ser jovem e mulher, coloca-se aí uma dupla invisibilidade, ou seja, se as crianças e jovens se é dado “pouca voz” as crianças e jovens mulheres esse espaço se restringe ainda mais. Se levarmos em conta a condição de vulnerabilidade social triplicamos esse silêncio, bem observado pela carência de imagens de jovens mulheres associada ao protagonismo social e ao empoderamento.

Ao falar um pouco sobre transformação de realidade, apareceram questões de mérito através dos estudos (Imagem 4) e novamente chama-se a atenção para o fato de que esta era a única postagem de uma menina. Isso nos gera a reflexão do quanto o próprio ato de estudar é considerado uma forma de a jovem mulher ser protagonista de sua própria história.

Para Teixeira (2005) a escolaridade na realidade dos jovens é sinônimo de partida para ir à busca de seus objetivos e conquistas, este fenômeno torna-se um marco significativo na história do jovem frente ao seu protagonismo social, pois, é a partir de

então que se considera ter algum valor ou instrumentalização como sujeito para seguir no processo de busca.

Apesar disso, nota-se uma situação contraditória neste percurso, pois se sabe que de forma geral para aderir às práticas de estudos no Brasil o jovem não encontra subsídios facilitadores, muito pelo contrário, ele se depara com inúmeras desvantagens que acabam o colocando em um local de um não aproveitamento do estudo em si, e por consequência, não consegue atingir seus objetivos e metas.

Visto isso, cabe ressaltar a questão da desigualdade social gerada em nossa realidade, no qual não se classifica o jovem como protagonista de sua própria história, mas sim o impõem padrões de sucesso para que ele opere conforme o movimento social, impedindo que ele seja capaz de ditar seus próprios princípios e desejos, ou ainda pior, fazendo com que ele se veja como incapaz diante da não conformidade com o que está sendo imposto.

Todas estas questões aqui discutidas geram invisibilidade na vida de um jovem, sejam elas o gênero, a desigualdade social, a cor a idade ou qualquer outro padrão limitante, é de grande relevância reconhecer que são situações que o impedem de pôr em prática suas cenas protagonicas e agir com autoridade diante daquilo que lhes é proposto, tornando-se seres por vezes seres sem autonomia, sem voz, despotencializados diante da vida.

Tendo em vista a dificuldade em encontrar temas que relacionassem a temática protagonismo social e protagonismo juvenil a condição de jovens mulheres, passamos a procurar a hashtag “empoderamento feminino”. Ao pesquisar por publicações e tags sobre empoderamento feminino, encontrou-se uma grande relação deste termo com o corpo da mulher. Afluíram questões relativas a beleza e sensualidade, afirmando a aceitação de si, bem como, a beleza e seus padrões, representando a autoestima e a autoafirmação através dos diferentes tamanhos e formas de corpos, conforme podemos observar nas postagens que seguem.

Imagem 7



Imagem 8

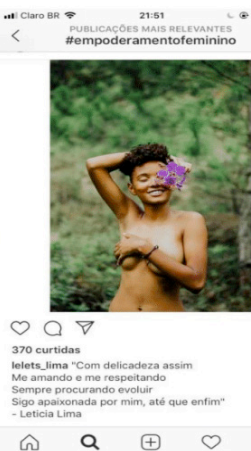
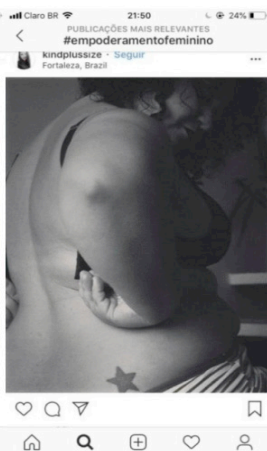


Imagem 9



Vale ressaltar que a discussão sobre empoderamento feminino a partir do próprio corpo da mulher, pode nos conduzir a caminhos diversos e controversos. Se, por um lado, há toda uma aderência a discursos sociais divulgados na grande mídia do empoderamento feminino, como discurso operador de nicho de mercado por meio da beleza e da reorganização dos padrões sobre o corpo; por outro lado cabe considerar pelo menos dois aspectos: um deles seria o quanto a associação de discursos de empoderamento feminino ao discurso da mulher sensual ainda serve e determina a forma de submissão da mulher e, o outro, o quanto no processo histórico ainda para a mulher apropriar-se do próprio corpo é condição de possibilidade para ser ouvida e reconhecida.

Parece-nos, num primeiro momento, que a participação social da mulher ainda está atrelada ao domínio de seu próprio corpo ou a submissão deste a um determinado padrão discursivo, onde para “aparecer” em público e participar da vida social, a mulher precisa ser bonita.

Consideramos, assim, ser essencial discutir essas questões. Para Del Priore (2011) o que se categoriza neste discurso da aparência é a transformação do corpo feminino em objeto de desejo fetichista, a autora explica a imagem sensual gerada pela estética cinematográfica e a perspectiva transmitida ao público, fazendo com que as mulheres pensem que seja através de sua imagem que obterão poder.

As mulheres que divulgaram os seus entendimentos do que seja empoderamento feminino, também por meio de posicionamentos frente a termos políticos, sendo esta política como um estado de direito, conforme observado nas postagens, ainda observamos o quanto essa condição implica no domínio do próprio corpo, usado como suporte sígnico para a constituição dessa cidadania e a igualdade de direitos que deveria existir em uma sociedade entre homens e mulheres.

Neste sentido, cabe nessa discussão considerar os caminhos de busca das mulheres

por essa igualdade cidadã. Nesse trajeto, nos lembra todos os movimentos considerados feministas que colocam, de maneira diversa, a relevância das questões políticas de gênero, ou seja, o modo como esta conceituação serve a uma hierarquização das relações entre homens e mulheres, colocando os homens como aqueles que devem “comandar” e, por isso, a eles pertencem o espaço público. E as mulheres aquelas que devem cuidar e serem cuidadas e, por isso a elas cabem o espaço privado.

Foucault (1988) manifesta-se a respeito deste assunto ao abordar sobre a história da sexualidade, afirmando que a valorização dos corpos apresenta uma forte ligação com o processo de instauração da hegemonia burguesa, fomentando uma questão física de poder na apropriação de um corpo e uma sexualidade, no qual padrões eram estabelecidos para que uma pessoa pudesse ter sua beleza e seu estado saudável reconhecido por todos. Deste modo, passamos a compreender que, em certa medida, à mulher a condição de apresentar seu corpo, ter domínio sobre este, implicaria em um ato de resistência contra uma ordem discursiva que opera verdades em relação ao corpo da mulher, seus modos de ser e agir e como esse corpo (“biológico”) a impediria de pensar ou de ser capaz e autônoma.

Um aspecto relevante observado durante esta pesquisa foi o fato de não encontrar nenhuma publicação ou foto fomentando o empoderamento em jovens mulheres. As imagens e publicações encontradas demonstravam mulheres que aparentemente já não se enquadravam mais na idade que costumamos chamar de adolescência (de 12 a 18 anos). Esta questão provoca uma indagação sobre como se dá esta temática atualmente em nossa sociedade e qual o olhar que se lança sobre o desenvolvimento da mulher em seus diversos momentos de vida.

Sem encontrar nenhuma relação entre o tema empoderamento feminino trazendo mulheres mais jovens entendemos que este apagamento pode se dar pela omissão, isto é, por passarmos a entender socialmente que, se a mulher empoderar-se é um fenômeno de domínio de si, de seu corpo e de sua sexualidade, esse empoderamento se daria apenas na condição de mulher adulta, dividindo, assim, a vida em fases e ditando o que é possível de ser vivido em cada fase. Como se, quando criança e jovem, a mulher fosse incapaz, impotente e assexuada, sem se mostrar autônoma em sua própria vida.

Esta observação nos faz retomar o modo como crianças, jovens e mulheres vem sendo posicionadas em nossa sociedade. Del Priore *et al* (2001) ao falar da história da criança no Brasil, relata o fato de como os mais jovens eram excluídos da sociedade e vistos apenas como um simples reflexo de um adulto, devendo, assim, serem de propriedade do homem adulto, como aquele capaz de decidir pela esposa e pelos filhos (homens ou mulheres).

Cabe a compreensão de que este fenômeno ainda é comum hoje em nossa realidade, quando partilhamos da ideia de que a mulher seria o sexo frágil aquela que precisa ser cuidada e que não teria capacidade (poder) de agir sobre si e, menos ainda,

capacidade mental de participar das decisões da vida pública (sociais e políticas).

Se, a este fato unirmos a perspectiva contemporânea de que crianças e jovens também são socialmente impotentes (e por isso precisam de cuidado e devem calar-se diante do adulto, o qual deve decidir a vida das crianças) e juridicamente incapazes, temos multiplicada a condição de que à mulher jovem pouco se dá espaço de participação social, a menos que sirva ao fetiche sobre o corpo desta ou a sua colocação como “bibelô” ao lado de algum produto ou homem.

Deste modo, passamos a nos interrogar a complexidade ainda presente na condição de ser mulher jovem e pobre no Brasil, a medida em que essa condição coloca sobre esse sujeito vários vieses de silenciamento e apagamento de sua participação social e condições de protagonismo sobre sua vida e de transformação das realidades existentes.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De antemão, é válido ressaltar nas considerações desta pequena análise, que ela representa uma porcentagem muito singela diante de todo o conteúdo vivo existente em nosso meio social, entretanto prediz através da mesma, um desembrulho de profundas estruturas culturais que perduram pela história até o nosso presente e neste movimento contínuo nos contam um pouco o que significa o protagonismo social na vida de uma jovem mulher.

Na condição de ouvinte, mas também de relator desta história, surgiram questionamentos acerca do posicionamento dos sujeitos frente ao protagonismo social juvenil e feminino. Uma vez que esta temática é vista pelos olhos de uma sociedade estruturada em valores, crenças e práticas paradigmática, preocupa-se com a relevância que se dá ao protagonismo.

As análises deram-se através de plataformas digitais, mas sabe-se que o conhecimento construído nestas áreas representa um reflexo do universo construído fora da realidade virtual. Assim, chama-se a atenção pelo fato de ter encontrado pouquíssimos conteúdos sobre protagonismo social e juvenil e menos ainda ter encontrado postagens que relacionassem essa temática a condição das mulheres jovens.

Ou seja, o processo de reconhecimento do significado dado pelas jovens mulheres ao protagonismo, não chegou a uma única conclusão, mas caminhou por pareceres que denotam a inexistência de produção de sentidos nesta área. Notavelmente, estes relatos estão espelhados na falta de conhecimento e no desinteresse social de sujeitos não autônomos e que simbolizam vivências paradoxais daquilo que o protagonismo propõe.

Surge através desta observação questionamentos a respeito da atuação do profissional de psicologia neste contexto, encontrando-se em uma complexa situação de versatilidade dos diferentes fenômenos humanos e o que cada qual apresenta como simbólico para que se possa entender seus significados e desdobrar estruturas sócio

culturais para ressignificar algumas vivências.

Reconhece-se que um caminho possível para a execução deste trabalho é ampliar as discussões que perpassam o termo protagonismo social, neste caso direcionado a vida de jovens mulheres e fomentar espaços de produção de sentidos, a fim de gerar novos significados na vida dos sujeitos que buscam por esta compreensão, pois, acredita-se que faz parte da profissão do psicólogo explorar os comportamentos e sentidos humanos produzidos.

Desta forma, salienta-se a importância de pesquisas e estudos neste âmbito para a ciência psicológica, visto se tratar de uma realidade tão comum e ao mesmo tempo ainda obsoleta de bases científica. A proposta é relevante para os dias atuais, já que cada vez mais o espaço protagonico encontra-se desconhecido como ferramenta cultural para a construção de sujeitos pautados em significados concretos.

## REFERENCIAS

ABRAMO, H.W. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil**. São Paulo. Juventude e Contemporaneidade, 1997.

BAKHTIN, M.. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2006.

BAUER, M.W.; GASKELL, G.. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BAUMAN, Z.. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BAUMAN, Z.. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CAREGNATO, R.C.A.; MUTTI, R.. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 15, n. 4, p.679-684, out. 2006.

CASTRO, L.. **A politização (necessária) do campo da infância e da adolescência**. Rio de Janeiro. Revista Psicologia Política, 2008. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~psicopol/seer/ojs/viewarticle.php?id=32&layout=html>> Acessado em: 10/10/18.

DEL PRIORE, M. **História das crianças no Brasil**. São Paulo. Editora Contexto, 2001.

DEL PRIORE, M. **Histórias íntimas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2011.

FERREIRINHA, I.M.N.; RAITZ, T.R.R.. As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas. In: **Revista RAP**, 44(2), p.367-83, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rap/v44n2/08.pdf>> Acessado em: 11/11/17.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed.. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FOUCAULT, M. A vontade de saber. **História da sexualidade**, v. 1, 1977.



FOUCAULT, M.. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T.. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GROPPO, L.A.. **Condição Juvenil e Modelos Contemporâneos de Análise Sociológica das Juventudes**. CIDPA VALPARAÍSO, 2010, p.. 11-26. Disponível em: <<http://www.scielo.cl/pdf/udecada/v18n33/art02.pdf>>. Acessado em: 10/11/17.

GUARESCHI, P.. **Psicologia social crítica como prática de libertação**. 4.ed..Porto Alegre: EdIPUCRS, 2009.

MAHEIRIE, K.. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. In: **Revista Interações**, v. 7, n. 13, 2002.

MARIANO, S.A. **O sujeito do feminismo no pós-estruturalismo**. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 3 n. 13, p. 483-505, set./dez. 2005.

MORAES, E.. Ser mulher na atualidade: a representação discursiva da identidade feminina em quadros humorísticos de maitena. In: TASSO, I.; NAVARRO, P. (orgs.). **Produção de identidades e processos de subjetivação em práticas discursivas** [online]. Maringá: Eduem, 2012.

SILVA, T.C.M.; AMAZONAS, M.C.L.A.. Identidade feminina: engendrando espaços e papéis de mulher. In: **Revista de Psicologia da IMED**, v. 1, n. 2, p. 192-200, 2009.

STAKE, R.E.. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

TEIXEIRA, E.J.. **Juventude pobre, participação e redes de sociabilidade na construção do projeto de vida**. Tese de Doutorado. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

YVOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.R.. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo. Ícone Editora, 1998.

ZANELLA, A.V.. Atividade, significação e constituição do sujeito: considerações à luz da Psicologia Histórico-Cultural. In: **Psicol. estud.**, v.9, n.1, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722004000100016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722004000100016)>. Acessado em: 01/11/17.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Absenteísmo 11, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 63, 150  
Ambiente virtual de aprendizagem 13, 169, 170, 172, 177, 178, 179  
avaliação sensorial 12, 13, 97, 101, 104, 161, 165

### B

Babaçu 13, 161, 162, 163, 165, 166, 167  
Brassica oleracea 12, 97, 98, 100

### C

Cacau 10, 5, 6, 7  
Caderneta de saúde da pessoa idosa 11, 65, 67, 75  
Caminhoneiros 133, 134, 136, 140  
Cinema 11, 76, 77, 78  
Controle social 13, 142, 144, 149, 150, 151, 152, 156, 158, 159, 160

### D

Descarte de resíduos 12, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94  
Diabetes Mellitus 12, 106, 107, 109, 110, 111, 112  
Doenças Crônicas Não Transmissíveis 14, 100, 180, 192, 193, 194

### E

Educação em saúde 10, 12, 9, 10, 13, 79, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 178, 186, 188  
Escola De Saúde Pública 10, 17  
Estratégia de intervenção 10, 42  
Estratégia Saúde da Família 14, 180, 182, 183, 185, 190, 192, 193  
Extensão universitária 12, 106, 107, 108, 112, 195

### F

Fatores biopsicossociais 131, 133

### H

Hospital de ensino 12, 80, 89

### I

Idosos 11, 46, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 109, 195  
Idosos restritos ao domicílio 11, 65, 66

## **L**

Leitura 9, 11, 13, 33, 76, 77, 120, 172

Linhaça 12, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104

Linum usitatissimum 12, 97, 98

## **P**

Passiflora edulis 12, 97, 98, 105

Prevalência 11, 42, 44, 45, 48, 51, 52, 54, 59, 60, 61, 64, 72, 73, 118, 136

Protagonismo social 13, 113, 114, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129

## **Q**

Qualidade de vida 11, 6, 10, 30, 45, 47, 48, 53, 54, 61, 66, 72, 73, 76, 77, 79, 106, 108, 110, 111, 132, 138, 181, 188

## **R**

Rádio 11, 76, 77, 78, 79, 138

Redes sociais 13, 113, 118, 119, 120, 122, 171

Representação social 188

Ressuscitação Cardiopulmonar 13, 169, 170, 175, 178

## **S**

Saúde do trabalhador 23, 54, 61, 131, 133, 137, 140, 141

Saúde Pública 10, 1, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 49, 50, 79, 96, 136, 148, 159, 180, 181, 183, 191, 193, 194

Síndrome Metabólica 11, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59

## **T**

Terceirização 13, 132, 142, 144, 147, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Terceiro setor 10, 9, 13, 145




## **U**

UTI 10, 35, 36, 37, 38, 39, 40

UTI humanizada 35, 39, 40




# Política, Planejamento e Gestão em Saúde

# 4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Política, Planejamento e Gestão em Saúde

# 4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)